



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não-adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes
<b>Autor</b>	KALIL MAIHUB MANARA
<b>Orientador</b>	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

**Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente: Um estudo acerca da não-adesão ao tratamento de Saúde Mental de crianças e adolescentes.**

Orientadora: prof.<sup>a</sup> Rosemarie Gartner Tschiedel

Autor: Kalil Maihub Manara

A pesquisa apresentada investiga as condições que contribuíram para que crianças e adolescentes acolhidos em dois serviços especializados de saúde da cidade de Porto Alegre (RS), entre agosto de 2013 e julho de 2014, não aderissem aos tratamentos em Saúde Mental ali propostos. O problema de pesquisa surge no contexto do Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Redes de Atenção Psicossocial (PET/RAPS) – Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente. O projeto foi elaborado contemplando demandas da Rede e a integração ensino-serviço. As reflexões e vivências da equipe do Projeto conduziram-na à temática da não adesão, enquanto importante problema na constituição de uma Linha de Cuidado em Saúde Mental de crianças e adolescentes. Constatou-se ainda que o tema permanece pouco estudado no que se refere ao público infanto-juvenil, e que os estudos a seu respeito nem sempre têm considerado os diversos aspectos do processo pelo qual se dá ou não a adesão ao tratamento. Além disso, justifica-se a importância de proporcionar embasamento teórico para a criação de estratégias que melhorem a adesão aos serviços de saúde mental, e contribuir para as diretrizes relativas à constituição de Linhas de Cuidado para a Saúde Mental da criança e do adolescente. A partir da análise e da discussão dos dados, a pesquisa tem como objetivos: contribuir para a compreensão dos motivos que levam à não adesão ao tratamento em Saúde Mental de crianças e adolescentes; problematizar os vínculos iniciais estabelecidos entre usuários e profissionais/equipes; e analisar o estabelecimento da rede e seus serviços, visando qualificá-los. A metodologia utilizada é mista (quantitativa-qualitativa), incluindo levantamento de dados em registros documentais e entrevistas semi-estruturadas. Para este estudo, a adesão foi definida quantitativamente como o comparecimento a cinco atendimentos ou mais. Por sua vez, o índice de não adesão é composto por usuários(as) que, após o acolhimento no serviço (considerado como primeiro atendimento), deixaram de comparecer entre o segundo e o quinto atendimento.

Acessando-se os registros documentais dos próprios serviços (prontuários e bases de dados), foram levantados os casos de adesão e não adesão para o período estudado. A partir desse levantamento, está sendo estudada qualitativamente uma parcela dos casos de não adesão, através de dez entrevistas semi-estruturadas, respondida por um ou mais responsáveis da criança/adolescente. A entrevista aborda as considerações dos responsáveis sobre o encaminhamento, as condições de deslocamento até o serviço, a qualidade do atendimento prestado e suas expectativas sobre o tratamento, além de possibilitar o aprofundamento de aspectos que os participantes associem à não adesão. O registro da entrevista é anexado a um Diário de Campo do(a) pesquisador(a), que deve incluir suas próprias percepções e reflexões sobre a entrevista. O conjunto das respostas às entrevistas e dos diários de campo será analisado tendo como balizas a análise temática de conteúdo, a revisão bibliográfica, a problematização sobre a concepção não adesão e as políticas públicas e diretrizes para o cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente.

A partir do estudo, pretende-se produzir análises que contribuam para a discussão e atualização das estratégias de cuidado, em busca de estabelecer fluxos e constituir dispositivos de atendimento que melhor acolham, atendam e impliquem os(as) usuários(as) em seus processos de produção de saúde.